

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Julho de 2020

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 4,9% em maio de 2020 (acumulado de 12 meses), ocupando apenas a 9ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: Paraná (-2,0%), Amazonas (-3,7%), Mato Grosso (-4,2%), Minas Gerais (-4,4%), Pernambuco (-4,5%), Rio de Janeiro (-4,8%), São Paulo (-5,6%), Santa Catarina (-6,6%), Rio Grande do Sul (-7,7%), Ceará (-7,9%), e Espírito Santo (-12,1%). Apenas dois estados apresentaram crescimento: Pará (4,5%) e Goiás (1,2%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou queda de 5,2%, superior ao verificado na Bahia. Em relação à Indústria de Transformação baiana, nove dos onze segmentos analisados apresentaram queda no período analisado: Veículos automotores (-21,6%), Metalurgia (-19,0%), Couro e Calçados (-16,0%), Produtos Químicos (-15,8%), Borracha e Plástico (-11,7%), Informática (-8,7%), Minerais não metálicos (-6,3%), Celulose e Papel (-1,3%), Alimentos (-0,5%). Apresentaram crescimento no comparativo de 12 meses: Refino de petróleo e biocombustíveis (16,3%) e Bebidas (0,4%).

Na comparação de maio de 2020 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 21,4%, enquanto a indústria nacional caiu 23,8%. Oito dos onze segmentos apresentaram queda na produção: Veículos automotores (-97,2%, automóveis com motor a gasolina/álcool e biocombustível, painéis ou quadros, bancos de metal, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos), Equipamentos de Informática (-62,7%, computadores pessoais de mesa, computadores pessoais portáteis/laptop/notebook, peças e acessórios para máquinas), Couro e Calçados (-62,5%, tênis de material sintético, calçado feminino de couro, calçados moldados de borracha, calçado feminino de plástico moldado, calçado feminino de material sintético), Borracha e Plástico (-41,6%, pneus novos para automóveis/caminhões, etc., borracha misturada não vulcanizada, filmes de material plástico, chapas, tiras, folhas, lâminas de plástico reforçada, peças e acessórios de plástico), Metalurgia (-34,7%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ferromanganês), Produtos Químicos (-22,5%, acrilonitrila, hidróxido de sódio, principais ativos para herbicidas, etileno não-saturado, propeno não-saturado), Minerais não metálicos (-11,9%, ladrilhos/placas/azulejos de cerâmica p/ pavimentação, massa de concreto, cimentos "Portland", telhas de cerâmica, elementos pré-fabricados para construção civil), Bebidas (-11,1%, cerveja, chope, refrigerante, água mineral natural). Em sentido contrário,

registraram crescimento: Refino de petróleo e biocombustíveis (26,8%, óleo combustível, óleo diesel e nafta para petroquímica), Alimentos (7,9%, carnes de bovinos, farinha de trigo, açúcar cristal), e Celulose e Papel (1,1%, pasta química de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não).

Na relação do acumulado de janeiro a maio de 2020, com igual período de 2019, a Indústria de Transformação baiana registra queda de 5,6% (contra queda de 12,3% da indústria nacional). No período em análise, oito segmentos apresentaram retração: Veículos Automotores (-45,5%, automóveis com motor a gasolina/álcool/biocombustível, painéis ou quadros incompletos, bancos de metal para veículos automotores, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos automotores), Metalurgia (-33,6%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre, fios de cobre refinado ou ligas de cobre, ferro-mangânês), Couro e Calçados (-33,6%, tênis de material sintético, calçados moldados de borracha, calçados femininos de couro, calçado feminino de plástico moldado, calçado feminino de material sintético), Borracha e Plástico (-24,5%, pneus novos para caminhões, ônibus e automóveis, reservatório/caixa d'água, cisternas, piscinas, filmes de material plástico, peças e acessórios), Equipamentos de Informática (-16,6%, computadores pessoais de mesa, peças/acessórios p/ máquinas p/ processamento de dados e suas unidades periféricas), Minerais não Metálicos (-16,2%, pré-fabricados de cimento, massa de concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, cimentos "Portland", telhas de cerâmica), Bebidas (-13,6%, cervejas, chopes, refrigerante, água mineral natural) e Produtos Químicos (-8,2%, amoníaco, ureia, acrilonitrila, propeno não saturado, etileno não saturado). Por outro lado, três segmentos apresentaram crescimento: Refino (31,0%, óleo diesel, óleo combustível e nafta para petroquímica – setor representa 29,9% do VTI da Indústria de Transformação baiana, conforme a PIA 2018 do IBGE), Celulose e Papel (11,0%, pasta química de madeira, caixa de papelão) e Alimentos (4,4%, farinha de trigo, carne de bovino frescas e refrigeradas, massas alimentícias secas).

Os resultados da produção física baiana estão negativos em todos os períodos analisados (mês-a-mês, acumulado do ano e taxa anualizada/12 meses). Grande parte dos segmentos industriais baianos apresentam forte retração da produção industrial, impactados pela crise econômica oriunda da pandemia da Covid-19. Somente os setores de refino, celulose/papel e alimentos têm desempenho positivo nos primeiros 5 meses do ano. A Refinaria Landulpho Alves (RLAM) vem incrementado a produção com o objetivo de atender a demanda internacional por óleo combustível com baixo teor de enxofre, utilizado principalmente como combustível para navegação, cujas novas especificações exigidas estão em linha com o produto processado na

Bahia. Adicionalmente, o setor de celulose/papel e alimentos tem se beneficiado recentemente da maior demanda por produtos de higiene, descartáveis, etc.

Os graves efeitos ocasionados pela pandemia na economia mundial, Brasil e Bahia não devem cessar no curto prazo. No entanto, as medidas governamentais emergenciais de proteção social e preservação do emprego, bem como a implementação de linhas emergenciais de crédito têm sido importantes para a manutenção de certa estabilidade social, empregos e renda no período. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 03/07/2020), as expectativas de mercado para o 2020 são: (i) inflação (IPCA) de 1,63%; (ii) Selic em 2,00%; (iii) queda de 8,10% da produção industrial e (iv) queda de 6,50% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Mai 20 / Mai 19	Jan 20-Mai 20 / Jan 19-Mai 19	Jun 19-Mai 20 / Jun 18-Mai 19
São Paulo	-23,4	-13,6	-5,6
Minas Gerais	-18,3	-10,0	-4,4
Rio de Janeiro	-16,0	-6,1	-4,8
Paraná	-18,1	-8,9	-2,0
Rio Grande do Sul	-27,4	-16,6	-7,7
Santa Catarina	-28,5	-15,4	-6,6
Bahia	-21,4	-5,6	-4,9
Amazonas	-49,0	-21,1	-3,7
Pará	-24,7	-5,3	4,5
Espírito Santo	-32,1	-11,7	-12,1
Goiás	0,6	-0,9	1,2
Pernambuco	-13,6	-4,7	-4,5
Ceará	-50,8	-21,8	-7,9
Mato Grosso	-3,4	-3,8	-4,2
Brasil	-23,8	-12,3	-5,2

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Bahia: PIM-PF de Maio de 2020 (variação percentual)

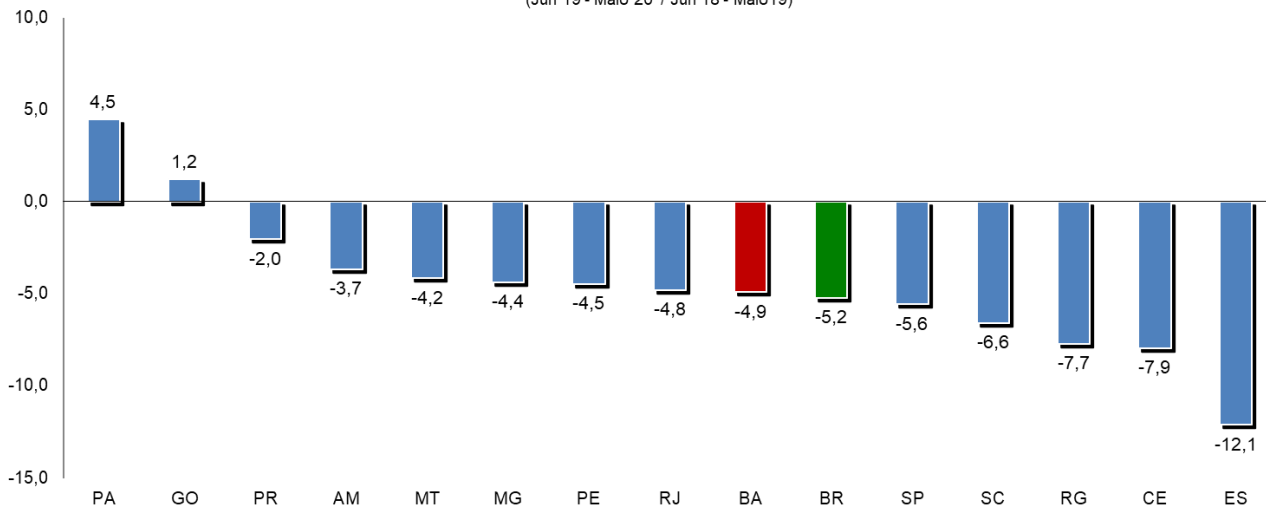
	Mai 20 / Mai 19	Jan 20-Mai 20 / Jan 19-Mai 19	Jun 19-Mai 20 / Jun 18-Mai 19
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-21,4</b>	<b>-5,6</b>	<b>-4,9</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	26,8	31,0	16,3
Produtos químicos	-22,5	-8,2	-15,8
Alimentos	7,9	4,4	-0,5
Celulose e papel	1,1	11,0	-1,3
Borracha e plástico	-41,6	-24,5	-11,7
Metalurgia	-34,7	-33,6	-19,0
Bebidas	-11,1	-13,6	0,4
Couro e Calçados	-62,5	-33,6	-16,0
Veículos automotores	-97,2	-45,5	-21,6
Minerais não metálicos	-11,9	-16,2	-6,3
Equipamentos de Informática	-62,7	-16,6	-8,7
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>-11,0</b>	<b>-10,7</b>	<b>-9,1</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Gráficos PIM-PF

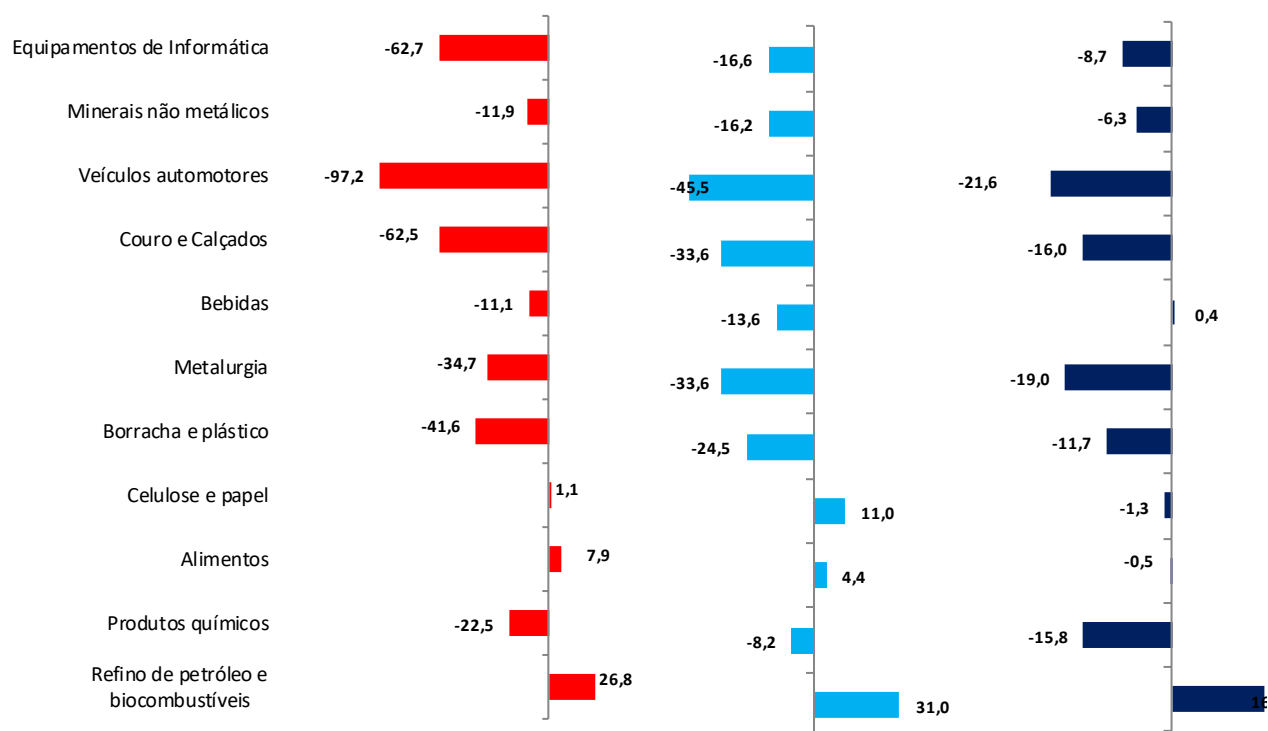
### Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Jun 19 - Maio 20 / Jun 18 - Maio 19)



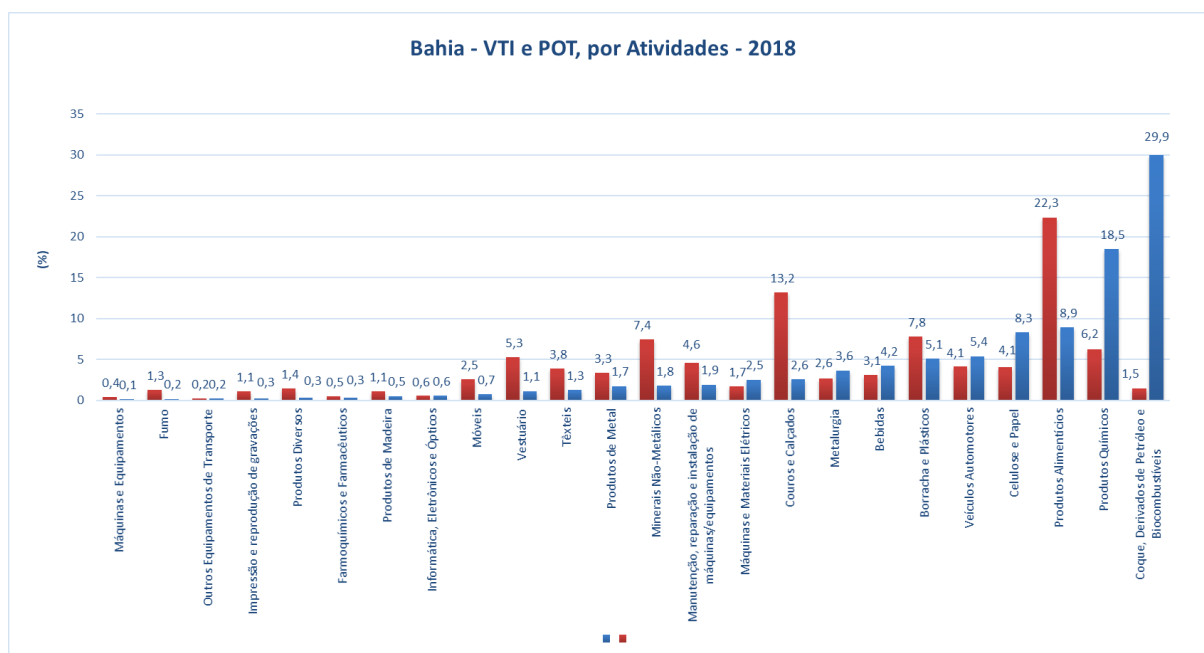
## Bahia: PIM-PF de Maio 2020

(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/GEDI.

- Variação mensal (Maio 20 / Maio 19)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Maio 20 / Jan - Maio 19)
- Variação em 12 meses (Jun 19 - Maio 20 / Jun 18 - Maio 19)



Fonte: IBGE – PIA 2018. Elaboração FIEB/GEDI.